

O PROJETO A COR DA CULTURA: UM OLHAR SOBRE A PERSPECTIVA EDUCATIVA A PARTIR DE SEU MARCO CONCEITUAL

Jiliane de Santana Souza ¹

George Roque Braga Oliveira ²

Bruno Otávio Lacerda Abrahão ³

Resumo: O presente artigo objetiva analisar a perspectiva educativa proposta pelo projeto A Cor da Cultura à luz da Lei 10639/03. Para tanto, por meio de uma pesquisa de caráter qualitativo, fizemos a análise documental de seu marco conceitual, a fim de examinar quais foram os objetivos do projeto, os conteúdos didático-pedagógicos que foram mobilizados; a forma como foram abordados e os instrumentos utilizados como mediadores. Constatou-se que a abordagem dada aos temas étnico-raciais parte de uma visão sócio-histórica, oportunizando a uma ressignificação sobre a história da África e sobre a cultura afro-brasileira em âmbito escolar. Além disso, fizemos considerações sobre as pesquisas científicas que foram basilares para os postulados do supracitado projeto.

Palavras-chave: Projeto A Cor da Cultura, Lei 10639/03, perspectiva educativa, marco conceitual.

Introdução

Apontado como uma das iniciativas de materialização da Lei 10.639/03, o Projeto A Cor da Cultura, fruto de uma parceria entre Governo Federal por meio do Ministério da Educação e organizações da iniciativa privada, reveste-se de extrema

¹ Mestranda em Educação pela FACED/ Universidade Federal da Bahia (UFBA).
jilianesouza27@gmail.com

² Doutorando em Educação pela FACED/ Universidade Federal da Bahia (UFBA).
grbo2003@yahoo.com.br

³ Docente da FACED/ Universidade Federal da Bahia (UFBA). Doutor em Educação Física pela Universidade Gama Filho. bruno.abrahao@ufba.br

importância com vistas à consolidação da equidade étnico-racial nos espaços educacionais.

Inicialmente, é de conhecimento coletivo que a educação formal possui não só um papel preponderante no tocante à formação do indivíduo como também há o reconhecimento da necessidade de se considerar que “qualquer pessoa tem direito a uma educação e uma formação de qualidade que respeite plenamente sua identidade cultural” conforme disposto no artigo 27º da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). Apesar disso, podemos constatar que o sistema educacional brasileiro foi e, infelizmente em certa medida, ainda é produtor e reproduzidor de desigualdades étnico-raciais. Silva (2010), valendo-se do pensamento de Althusser, afirma que a escola se constitui como um aparelho ideológico e atua ideologicamente através de seu currículo. Nesse sentido, mantendo um currículo eurocêntrico e monocultural, tal sistema contribuiu para a permanência destas desigualdades.

Decorrente disso, propiciar uma formação educacional, que não só considere a diversidade étnico-racial, mas também promova a valorização da população negra se faz urgente. Nessa direção, a lei 10639/03, que insere a história da África e a cultura afro-brasileira nos currículos da educação básica de todos os estabelecimentos escolares públicos e privados do território brasileiro cumpre um papel importante, haja vista sua convergência com a noção de equidade, por se tratar de uma política educacional de ação afirmativa, que almeja a promoção de igualdade de direitos para tal população.

Com efeito, iniciativas e projetos, com a finalidade de materializar as prescrições de tal dispositivo legal, ainda que incipientes, já se fazem presentes. Dentre elas, podemos destacar o supracitado Projeto A Cor da Cultura. Este projeto, cujos dois grandes eixos residem na produção de um kit didático e formação de educadores para implementação da mencionada lei, assume extrema relevância, uma vez que através de suas produções favorece a uma releitura da história, dirimindo distorções, equívocos e estereótipos negativos acerca da população negra. Por ser um projeto dotado de tais características, analisar a proposição pedagógica disposta em seu marco conceitual constitui objetivo central do presente estudo.

Tal marco consiste em um documento norteador que “objetiva orientar as inúmeras iniciativas – de produção audiovisual, recursos pedagógicos à capacitação de

professores.” (MARCO CONCEITUAL, 2005, p.3) Dessa forma, verificar quais foram os objetivos primordiais do projeto, quais conteúdos pedagógicos são abordados pelo documento, de que forma são mobilizados, que instrumentos didático-pedagógicos são utilizados para a mediação dos temas são questões problematizadas neste estudo. Além disso, reflexões sobre investigações que serviram de base para os pressupostos do projeto e de que forma elas foram suscitadas também constituem questões discutidas no presente artigo.

Para realizar o presente estudo, fizemos uso do método análise documental. Assim, tal investigação foi conduzida pela visita ao site do Projeto A Cor da Cultura, visando à análise do conteúdo existente em seu Marco Conceitual e posterior coleta de dados. Objetivou-se compreender quais foram os objetivos centrais, o que foi abordado e de que forma foi abordado e quais foram os instrumentos didáticos, no que tange aos aspectos pedagógicos propostos no marco. Além disso, foi feita a utilização de referenciais teóricos para dialogar sobre reflexões e informações obtidas.

Aspectos da lei 10639/03 e sua convergência com a noção de equidade

De início, no ano de 2003, foi sancionada a Lei 10.639/03, a qual altera os artigos 26 e 79 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e torna obrigatória a inclusão do ensino da História da África e Cultura Afro-Brasileira nos currículos das escolas públicas e particulares dos ensinos fundamental e médio de todo o território nacional. Gomes (2011) assinala que a Lei em questão deve ser compreendida como uma vitória das lutas históricas lideradas, sobretudo pelo Movimento Negro brasileiro, apoiadas por intelectuais e ainda por outros movimentos sociais. Desse modo, tal legislação constitui uma política pública de suma importância para a comunidade negra, com vistas à promoção da equidade em âmbito educacional. “Ela é uma forma de entender que nós (negros) temos uma trajetória rica, cultural e milenar e que também faz parte da cultura brasileira e, portanto, fundamental de estar no currículo do ensino básico” (BENEDITO, 2018).

A lei prescreve que as ações pedagógicas deveriam dar conta do estudo da História da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira

e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. Estas são questões constituintes do conteúdo programático previsto nesse dispositivo legal. Além disso, a lei dispõe sobre a necessidade de os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serem ministrados em todo o currículo escolar, entretanto, em especial, nas áreas de Educação Artística, Literatura e História. Inclui ainda o dia 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra no calendário escolar.

Por tensionar não só promover a valorização da identidade negra, mas também por pretender corrigir equívocos, oriundos de uma formação conservadora e marcadamente eurocêntrica, responsável por reproduzir desigualdades raciais e acentuar práticas racistas, a Lei 10.639 estabelece estreita relação com o conceito de equidade. Nesse sentido, ambas – lei e discussão sobre equidade – convergem no que diz respeito à redução da desigualdade étnico-racial entre negros e brancos, ao consistir em uma política de ação afirmativa voltada para a formação de pessoas. Tal política pretende situar a cultura negra em patamar de igualdade em relação à cultura do segmento branco, por meio do desvelamento da história e das contribuições da primeira para a construção da sociedade brasileira, sem, no entanto, neutralizar diferenças entre as duas. Isso, por sua vez, deve impactar positivamente na subjetividade de ambos os grupos conforme prevê Gomes (2008). Dado o exposto, projetos que visem consolidar as determinações previstas na Lei se revestem de suma importância e, nesse sentido, o Projeto A Cor da Cultura constitui uma dessas iniciativas.

O Projeto a Cor da Cultura: objetivos, abordagem, instrumentos e conteúdos didático-pedagógicos mobilizados pelo projeto

De acordo com o disposto no marco do Projeto A Cor da Cultura, correspondem a objetivos a serem atingidos:

- Criar materiais audiovisuais sobre história e cultura afro-brasileiras;
- Valorizar iniciativas de inclusão, dando visibilidade a ações afirmativas já promovidas pela sociedade;

- Contribuir para a criação de práticas pedagógicas inclusivas são os objetivos maiores que compõem o projeto “A Cor da Cultura”.

MARCO CONCEITUAL, 2005, p.7

Mediante os objetivos elencados acima, é possível inferir que o mencionado projeto concentra seus principais esforços não apenas na instrumentalização docente para uma abordagem adequada frente aos temas étnico-raciais, como também visa à valorização e publicização de ações inclusivas já existentes.

Assim, o Projeto A Cor da Cultura é destacado pela pesquisadora Nilma Lino Gomes como uma das ações de extrema importância por parte do MEC, através da Secad, favorável aos objetivos vislumbrados pela Lei 10639/03. Relativo ao exposto, afirma:

No caso específico do MEC, destaca-se a atuação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad) no desenvolvimento de vários programas e ações voltados para a implementação da lei n. 10.639/03, os quais se configuram como processos de gestão, cursos de formação continuada, distribuição de material paradidático e pesquisas, tais como: o Programa Diversidade na Universidade 118 RBP AE – v.27, n.1, p. 109-121, jan./abr. 2011 (2002 a 2007), a criação da Coordenação Geral de Diversidade e Inclusão Educacional (2004), os Fóruns Estaduais e Fóruns Permanentes de Educação e Diversidade Étnico Racial, a Comissão Técnica Nacional de Diversidade para Assuntos Relacionados à Educação dos Afro-Brasileiros – Cadara (a partir de 2005), a distribuição do kit didático-pedagógico “A Cor da Cultura” para Secretarias de Educação e Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros (2005) GOMES, 2011, pag.117

O referido projeto realiza a produção de material audiovisual, que inclui cinco grades de programação. Os programas são o Ação, exibido na TV Globo e no Canal Futura, Livros Animados e Nota 10, do Canal Futura, além dos inéditos Heróis de Todo Mundo e Mojubá, que foram exibidos também no Canal Futura e na TVE. No total, vislumbrou-se produzir e veicular, em um ano, 56 programas. Episódios desta programação compõem um kit didático que foi distribuído e trabalhado em estabelecimentos educacionais públicos do país.

Além disso, o projeto também promoveu a formação docente através de ações de capacitação para quatro mil professores, objetivando a adequada aplicação dessa temática em sala de aula. Foram distribuídos cerca de dois mil kits do projeto “A Cor da Cultura” para escolas públicas de ensino fundamental, de sete estados da federação.

Episódios selecionados de cada um dos programas foram disponibilizados por meio de audiovisual e fizeram parte do kit educativo elaborado pelo projeto. Conta, ainda, com livro para os professores incluindo conteúdos diversos para a fixação do aprendizado referente a tal temática.

Os materiais em formato audiovisual componentes do kit didático foram elaborados a partir de uma abordagem sócio-histórica, constatação feita por meio de uma breve análise sobre as características dos programas disponíveis na internet, através da plataforma Youtube, visto que, no site do Projeto, essa visualização parece não estar mais acessível. Verificamos que Ação é um programa que valoriza e publiciza iniciativas de pessoas e de organizações da sociedade civil em prol da comunidade negra; Heróis de Todo Mundo constitui uma série de interprogramas que aponta personalidades negras brasileiras, as quais, ao longo da história, foram invisibilizadas ou tiveram sua negritude omitida; Livros Animados é um conjunto de animações voltado para o público infantil abordando temas afro-brasileiros e africanos; Nota Dez consiste em uma série de cinco episódios com práticas pedagógicas bem-sucedidas acerca da diversidade étnico-racial e Mojubá, série com sete documentários, cada um com 30 minutos de duração, abordando a importância da religiosidade. Tal programação audiovisual corresponde ao conjunto de instrumentos didático-pedagógicos utilizados pelo projeto.

Além do supracitado material audiovisual, o marco assinala ainda a existência de outros instrumentos didáticos-pedagógicos ao dizer que:

“O kit educativo do projeto, contará, ainda, com livro para os professores contendo conteúdos diversos, dicionário de línguas africanas, jogo educativo, entre outros recursos de fixação de conhecimento sobre África e sobre a população afro-brasileira.

Além disso, os conteúdos estarão disponibilizados em um site, que aprofundará os temas tratados por meio de artigos, indicações bibliográficas e biografias. No seu conjunto, o projeto a “Cor da Cultura” aposta na concepção multimídia e na formação à distância para atingir públicos distintos – professores, crianças e adolescentes, comunicadores, gestores de políticas públicas, entre outros.”

Marco Conceitual do Projeto A Cor da Cultura, 2005, pag. 8

A partir da análise em torno das características dos instrumentos didático-pedagógicos, constatamos que os conteúdos pedagógicos mobilizados para alcançar os objetivos do projeto versam sobre os seguintes temas centrais:

- Sistematização de dez valores civilizatórios afro-brasileiros;
- História da África, suas características e organização sócio-política;
- Luta dos africanos escravizados no Brasil e resistência de seus descendentes no decorrer da história e na contemporaneidade;
- Contribuições significativas de personalidades negras brasileiras em diferentes áreas para a construção do país;
- Iniciativas pedagógicas e sociais exitosas em prol da valorização da diversidade étnico-racial;
- Valorização da identidade da comunidade negra bem como de suas manifestações culturais, contribuindo com o pertencimento étnico-racial e elevação da autoestima;
- Reconhecimento da diversidade nas relações sociais;
- Estímulo ao respeito às religiões de matrizes africanas.

Mais adiante, o marco menciona sobre materiais de TV já existentes para complementar o kit. A respeito disso, sugere a possibilidade de o Canal Futura e a TV Educativa, como parceiros do projeto, fazerem um levantamento em sua programação para avaliar quais programas podem servir para complementar os materiais audiovisuais do projeto. Outra sugestão é que consultores e roteiristas possam indicar sites da web que mereçam ser incluídos como referência para aprofundamento dos temas.

O marco explicita o posicionamento de Heloísa Pires Lima, consultora para a série Repertório Afro-brasileiro do Programa Salto para o Futuro/TV Escola, em que ela chama atenção para a importância de melhor aproveitar e incrementar o acervo de vídeos educativos e ficcionais que, em seu conteúdo, possam superar ausências e estereótipos a que estão submetidas a história do continente africano e a cultura afro-brasileira e africana. Além disso, indica duas produções já disponíveis: Kiriku e a Feiticeira e O Menino, a Favela e a Tampa de Panela. Sugere ainda uma lista de filmes, dentre os quais destaca: A Cor Púrpura; Amistad; Um Grito de Liberdade; Dry White Season. (MARCO CONCEITUAL, 2005, pag.42)

O projeto A Cor da Cultura: investigações basilares e de que forma são acionadas

Professores, alunos e livros didáticos – os problemas.

Neste trecho, o marco conceitual menciona a pesquisa “Preconceito Racial na Escola” realizada por Vera Figueira em 1991, em escolas públicas municipais do Rio de Janeiro. Nessa pesquisa, a investigadora pontuou três aspectos que foram objetos de investigação:

1º ocorrência do preconceito racial junto ao corpo discente.

2º comportamento dos professores frente às questões raciais.

3º análise de uma série de pesquisas relacionadas aos conteúdos por livros didáticos, a fim de extrair uma síntese de conclusões comuns aos vários autores.

Marco Conceitual do Projeto A Cor da Cultura, 2005, pag.32

Todavia, o marco conceitual se vale apenas dos dois primeiros aspectos da investigação para ilustrar a discussão neste trecho do documento. Acredita-se que a desconsideração do terceiro elemento, deve-se ao fato de que este não dialoga diretamente com os objetivos anunciados acima pelo projeto.

Mais adiante, a autora traz outra pesquisa para ilustrar a discussão. Dessa vez, utiliza a investigação de Regina Pahim Pinto para analisar a questão racial e a formação de professores. Realizada em 2002, a citada pesquisa tem por objetivo analisar os livros didáticos de quatro disciplinas do curso de habilitação ao magistério: História do Brasil; Biologia; Sociologia; Psicologia da Educação.

Ao final da análise, a pesquisadora concluiu que os conteúdos apresentados nesses livros não permitiam a articulação desses conteúdos às questões que dizem respeito às diferenças étnico-raciais. Omissão e superficialidade são características marcantes nesses materiais. (MARCO CONCEITUAL, 2005, pag. 36)

Impressões sobre os achados:

Embora já tenham se passado quinze anos da concepção do marco conceitual, o projeto A Cor da Cultura apresenta-se como uma das experiências mais exitosas para implementação da lei 10639/2003. Num país com amplitude geográfica e proporções continentais, as ações, embora pontuais, na formação de docentes da educação básica, assim como na sugestão de metodologias para promoção de uma educação antirracista, estiveram limitadas por um marco temporal e de execução financeira, comum a todos os projetos marcadamente determinado por limitações orçamentárias e por um início, meio e fim.

Idealizado para criação de materiais audiovisuais sobre história e cultura afro-brasileiras; valorização de iniciativas de inclusão, capazes de visibilizar ações afirmativas promovidas pela sociedade; contribuir com a criação de práticas pedagógicas inclusivas faz parte do escopo do projeto “A Cor da Cultura”. Dentre os objetivos e produtos propostos pelo marco conceitual, nossos “achados” nos levou à verificar que se tratam de materiais condizentes com a “as histórias africanas e afro-brasileiras” tão importantes para valorização da diversidade étnico-racial, elevação da autoestima e fortalecimento de identidades na educação básica. Constatamos o valioso arcabouço materializado através da produção audiovisual, de recursos pedagógicos e da capacitação de professores como alternativas basilares para a efetivação do que a lei 10639/03 nos obriga a cumprir. Trata-se de um rico e valioso legado que deve ter uma continuidade através da inclusão de novos produtos e ações.

Sabemos que estas iniciativas do projeto “A Cor da Cultura” não são excludentes às tantas outras que se fazem necessárias, como a preparação de material didático e a mudança nos currículos do ensino superior, principalmente para que os cursos de licenciaturas incluam essas temáticas para além da oferta de disciplinas eletivas. A interrupção deste projeto e a quase ausência de ações similares nos levam a conjecturar que não basta a existência de uma lei, quando não temos um acompanhamento sistemático sobre a sua eficácia. Portanto, a análise deste marco conceitual nos revela a importância acerca do desenvolvimento de um conjunto de ações mais duradouras e que envolvam outras políticas educacionais para tornar a educação básica mais plural e equânime.

Considerações Finais

Face aos dados coletados nesta investigação, mediante a análise da perspectiva pedagógica disposta no marco conceitual do projeto A Cor da Cultura, em que nos propusemos à verificação de seus objetivos, do que foi abordado em termos de conteúdo, de que forma, quais instrumentos foram utilizados e ainda fizemos considerações sobre as pesquisas que serviram de alicerce para as premissas do projeto, pudemos concluir que tal projeto cumpre seus objetivos, ao disponibilizar um acervo teórico bastante vasto, capaz de não apenas nortear a prática docente ante aos conteúdos étnico-raciais, como também contribuir na sua formação, enquanto educador-aprendiz e oferecer-lhe instrumentos didático-pedagógicos prontos para serem utilizados nas aulas. Este estudo certamente não esgota o objeto investigado, mas pode servir de base para outras possibilidades de trabalho.

Referências Bibliográficas/ Linkográficas:

BENEDITO, V. L. **Lei que estabelece o ensino da história e cultura afro-brasileira completa 15 anos ainda enfrenta dificuldades de implementação.** Disponível em: <https://gife.org.br>, Ano 2018.

BRASIL. **Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Rio de Janeiro: UNIC, 2009 [1948].

GOMES, N. L. **A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da Lei 10.639/03.** In: MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas** Petrópolis: Vozes, 2008.

GOMES, N. L. **Diversidade étnico-racial: por um projeto educativo emancipatório.** In: **Relações étnico-raciais e educação no Brasil/ Marcus Vinícius Fonseca, Carolina Mostaro Neves da Silva, Alessandra Borges Fernandes, organizadores.** - Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.

GOMES, N. L. **Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas,** RBPAAE, v. 27, n. 1, p. 109-121, jan./abr. 2011.

Marco Conceitual do Projeto A Cor da Cultura. Disponível em:
<http://www.acordacultura.org.br/sites/default/files/Marco%20Conceitual.pdf> Acessado
em: 14 de julho de 2020.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias de currículo.
3ª Edição. Editora Autêntica. 2010.